

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Prof. Dr. Sidnei J. Munhoz<sup>1</sup>  
Prof. Ms. Rodrigo Candido da Silva<sup>2</sup>

Desde fins do século XIX e, principalmente, ao longo do século XX, os Estados Unidos emergiram no cenário internacional como um ator importante. Mais do que isso, os EUA se tornaram gradualmente um protagonista nos campos diplomático, político, econômico e cultural. Pensar o mundo no século passado e nos dias atuais nos leva, quase que obrigatoriamente, a refletir acerca do papel dos EUA como potência mundial, como uma força política preponderante e como o principal agente militar do planeta.

Compreender os Estados Unidos vai muito além de observar suas inserções no cenário internacional ou suas intervenções militares ao redor do mundo. É preciso compreender as particularidades, as especificidades e as diferentes relações sociais que permeiam a história dos Estados Unidos, desde a sua formação como nação, até a sua consolidação como potência hegemônica no século XX.

Sublinha-se a relevância dos EUA como potência global hegemônica desde o final da Segunda Guerra Mundial, quando os *policymakers* estadunidenses desenharam uma arquitetura de poder global lastreada na criação da Organização das Nações Unidas (ONU), do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e no Acordo de Bretton Woods. De modo adicional essas estruturas foram complementadas pelas alianças militares regionais (Tiar, Otan e outras), pelo Tratado Geral de Tarifas, pela doutrina Truman e pelo Plano Marshall. Portanto para melhor compreender a segunda metade do século XX e o nosso tempo presente é preciso considerar a relevância e a influência da potência global na configuração do mundo que emergia dos escombros do conflito mundial. Durante o período

---

<sup>1</sup>Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>2</sup>Doutorando pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Professor Colaborador do Colegiado de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

da Guerra Fria (1947-1991), EUA e URSS rivalizaram-se e procuraram consolidar as suas respectivas áreas de influência. Terminada a Guerra Fria, os EUA ampliaram a sua proeminência como decorrência da falência e desintegração do mundo soviético. Apesar do exposto, os estudos sobre os EUA no Brasil não traduzem a importância do maior parceiro comercial e político do país durante a segunda metade do século XX. Reconhece-se o alargamento desse campo de estudos nas últimas décadas, contudo ainda há muito por se fazer. Assim, há uma gama muito grande de temas inexplorados, que merecem a atenção dos (as) historiadores (as) brasileiros (as).

Pensar historicamente os EUA demanda a superação das impressões iniciais e propagandísticas e cobra o aprofundamento de questões pertinentes à realidade estadunidense. Ressalta-se, a importância de compreender a sociedade estadunidense com sua história repleta de conflitos, disputas, divisões e diferenças no âmbito doméstico. Essa percepção nos ajuda a lançar luz acerca da própria inserção dos EUA no plano internacional. É preciso discutir com o intuito de problematizar e pluralizar as visões que temos acerca do país, fugindo de chavões, explicações fáceis e perspectivas unilaterais.

O presente dossiê foi organizado com o intuito de instigar o debate acadêmico e contribuir para a expansão dos estudos sobre os EUA e, sobretudo, estimular a diversificação de perspectivas analíticas acerca da temática, pois como sugere o nome do periódico, neste volume, objetivamos criar um *espaço plural* para as mais variadas abordagens, temáticas e perspectivas sobre diversas nuances relacionadas às questões estadunidenses.

Assim, neste volume, trazemos a público artigos escritos por pesquisadores brasileiros e argentinos das áreas de História, Ciências Sociais e Literatura, que revelam uma pluralidade temática bastante rica, com abordagens que trabalham com diferentes recortes sobre os EUA. Essa variedade pode ser constatada pelos 10 artigos selecionados que compõem o presente dossiê. O artigo de Fabio Nigra, “La crisis de hegemonía de Estados Unidos explicada por su moneda”, discute as relações existentes

entre a crise mais recente do país e os problemas associados à questão monetária do dólar; já em “Neoconservadorismo e direita religiosa nos Estados Unidos: Formação ideológica, ‘guerra cultural’ e política externa”, de Marcos Paulo dos Reis Quadros, a preocupação se dá na tentativa de compreender a relação entre conservadorismo e religião, por meio de um mapeamento das correntes que permearam a formação de tradições conservadoras no país. Uma temática pertinente ao pensarmos o cenário do século XXI.

Com enfoque na questão escravista do século XIX, Lara Taline dos Santos discute em “Uma nação dividida: Escravidão e política partidária nos Estados Unidos as vésperas da Guerra Civil”, o modo como aspectos ligados a tal temática estão presentes no debate político que antecede a Guerra Civil (1861-1865), para isso utiliza uma série de sete debates, ocorridos em 1858, entre o então candidato de Illinois ao senado, pelo Partido Republicano, Abraham Lincoln, e o senador Stephen Douglas, candidato pelo Partido Democrata.

Alguns trabalhos apresentados no dossiê aportam suas discussões em fontes que versam pelo campo das produções culturais estadunidenses (literatura, música e cinema), mas que permitem reflexões acerca de variados aspectos sociais de tal sociedade. Nessa seara elenca-se cinco artigos, sendo que três deles versam sobre narrativas fílmicas apresentadas no cinema Hollywoodiano. Ancorando-se na literatura, Mária Averbach traz em “Ciencia ficción blanda, fantasía e historia: Ursula K. LeGuin y Lois McMaster Bujold”, uma discussão sobre como duas autoras estadunidenses abordam por intermédio da ficção questões ligadas à Guerra do Vietnã e da Escravidão. Já em “A música como arma de luta política: pontes entre a revista People’s Song, sindicatos e o Partido Comunista dos Estados Unidos”, Mariana Oliveira Arantes analisa o engajamento de editores e colaboradores da revista People’s Song, com mobilizações sociais na década de 1940, enfatizando presença dos mesmos em movimentos sindicais e no Partido Comunista dos Estados Unidos, bem como a militância política entre os

## DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

músicos e manifestações políticas presentes em canções publicadas pela revista.

Três artigos possuem como enfoque uma abordagem acerca do cinema Hollywoodiano; em “Cinema e rebeldia: A cultura jovem dos anos 1950 em ‘Juventude Transviada’”, Carlos dos Santos discute o modo como o popular filme de Nicholas Ray, protagonizado por James Dean, aborda questões ligadas à família, à juventude e aos valores morais na década de 1950. Por sua vez, Valeria Lourdes Carbone propõe uma discussão acerca das relações inter-raciais e a luta por direitos civis nos Estados Unidos, entre 1955 e 1963, por meio de dois filmes produzidos respectivamente em 1990 e 2011 em “La narrativa fílmica sobre el movimiento afro-estadounidense por los derechos civiles: Una primera aproximación al análisis comparativo entre *The Long Walk Home* y *The Help*”. E de uma forma ampla, o artigo “Los medios audiovisuales y la proyección de la guerra del siglo XXI”, de Mariana Piccinelli, debate o modo como certa complexidade técnica e aperfeiçoamento tecnológico se entrelaçam à narrativa fílmica na difusão das perspectivas de guerra nos EUA do século XXI.

Para fechar do dossiê, dois trabalhos aportam suas discussões em questões ligadas ao Brasil. Contemplando a percepção estadunidense na repercussão jornalística de um evento ocorrido no Brasil, “Fagulhas vermelhas, cinzas de chão: o Nordeste brasileiro e os movimentos revolucionários de 1935 no *The New York Times*”, de João Gilberto Neves Saraiva, discute o modo como a imprensa estadunidense enxergava de forma amedrontada, os movimentos revolucionários de 1935, e difundia tal medo pela via jornalística. E em uma abordagem que envolve as relações entre Brasil e Estados Unidos durante a segunda Guerra Mundial, Reversion Nascimento Paula, traz em “Sopros de um conflito: A influência norte-americana em Fortaleza durante a Segunda Guerra Mundial” uma discussão acerca do modo pelo qual a presença militar estadunidense se fez presente em Fortaleza-CE, tendo como justificativa os esforços de guerra, englobando a aliança entre os dois países no conflito.

Desse modo, apresentamos a você, leitor, o dossiê “*Estados Unidos: política, cultura, sociedade e relações internacionais*”. Nele privilegiamos

**Apresentação do Dossiê Estados Unidos: Política, Cultura, Sociedade e Relações internacionais**

| Sidney J. Munhoz

| Rodrigo Candido da Silva

abrir caminhos diversos para se discutir aspectos plurais da história estadunidense, articulando elementos políticos, sociais, econômicos, culturais e internacionais. Esperamos que essa gama variada de trabalhos contribua, mesmo que de forma modesta, para o alargamento dos estudos sobre os EUA no Brasil.

Boa leitura!

Os organizadores.